

O governador José Ornellas confessou ontem, em entrevista coletiva que concedeu em Planaltina, acreditar que sua maratona pelas cidades-satélites, iniciada há duas semanas, acabe por trazer algum rendimento político. Entretanto ressaltou que, em nenhum momento, teve este propósito, garantindo que nos próximos dois anos manterá o hábito de visitar as administrações regionais, "só que sem avisar, pegando todo mundo de surpresa".

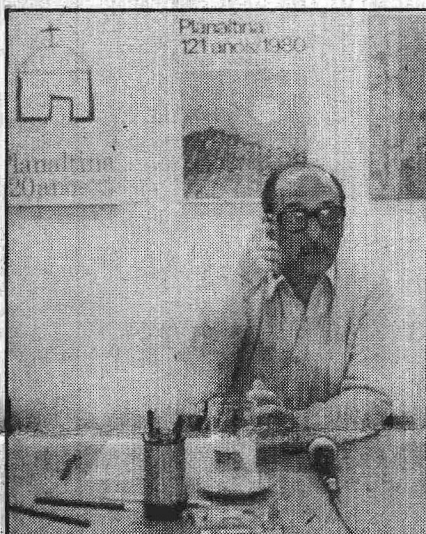
Ele assegurou não ter elaborado o programa de visitas com vistas a 15 de novembro deste ano, e sim por conselho de seus secretários e "para conhecer de perto as comunidades e seus problemas, para discutir com os administradores e comunidade a melhor forma de resolver estes problemas. Não tenho intenção de explorar politicamente estas visitas". Mas voltou a lembrar que é um homem de confiança do presidente, e como tal partilha das mesmas diretrizes do governo federal, voltadas essencialmente para a área social. "O que eu espero é que a ação federal no Distrito Federal, (da qual Ornellas é instrumento), tenha reflexos nas eleições de 15 de novembro, que seja reconhecido este grande esforço do governo na área social, não apenas nas capitais, mas nas periferias".

#### A ENTREVISTA

Bem-humorado, Ornellas recebeu a imprensa na Administração Regional de Planaltina, depois da reunião que manteve com seu secretariado e o administrador Salviano Borges Guimarães. Ele pareceu não se incomodar com críticas como a de que o governo está oferecendo indenização de 30 mil cruzeiros em terrenos desapropriados em Planaltina, enquanto na Ceilândia terrenos do mesmo porte estão sendo vendidos pela Terracap por nada menos que 300 mil cruzeiros.

Auxiliado por seu assessor, o professor Batista, e pelos secretários de Obras e Serviços Públicos, ele garantiu que esta não é bem a verdade e a Caesb, que estaria indenizando estes terrenos, ainda está estudando o assunto. Tais terrenos ainda estariam sendo avaliados por peritos em cifras que giram entre 250 e 300 mil cruzeiros.

O governador também prometeu analisar a possibilidade de implantação do tão reivindicado setor de indústria ("eu não disse que ia incentivar, disse que vamos estudar a questão com muito carinho") além do fortalecimento do comércio local, da implantação de uma indústria de óleo de soja e amendoim — "O Sanches (secretário da Agricultura) me disse



#### Ornellas promete novas visitas

agora que Planaltina está exportando soja em grão para o Paraná".

Quanto à reivindicação dos artistas locais, de que o Museu de Planaltina passe a funcionar como um centro cultural de fato, abrigando não apenas peças teatrais mas salas para debates e exposições, o governador lembrou que talvez o Museu não disponha de espaço físico suficiente para isso, admitindo que ele poderia ser adaptado para funcionar como uma escola de teatro.

O bairro Nossa Senhora de Fátima, ponto mais crítico da administração regional, por não contar com luz, água, hospital, centro de saúde, esgoto, asfaltamento, também merecerá uma análise por parte da equipe de Ornellas que, entretanto, não adiantou nenhuma medida concreta de benefício à comunidade.

Quanto à contestação de um repórter sobre o chamado PL — participação dos lucros — que os diretores das empresas do governo, teriam, Ornellas e o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello garantiram que isto já foi extinto, em abril de 1979, sendo uma das primeiras medidas tomadas pelo governo Lamason. Mello explicou ainda o fato de que a Terracap vem vendendo projeções na QNL em Taguatinga, onde o esgoto corre livre pela rua, dizendo que é preciso começar de um ponto. "Se tivéssemos esperado por esgoto, não teríamos construído Brasília".

O que ocorre, diz Mello, é que na região adotou-se o sistema de fossas, ao invés de rede de esgotos. "E o problema é que são fossas mal estruturadas, que estão vazando". Entretanto, nada foi dito sobre uma solução, de imediato, para o problema.